

VISÃO DO CORREIO

Nuvens de incerteza na política monetária

Na próxima terça-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) divulga a ata da última reunião, realizada na semana passada, na qual a maioria dos integrantes decidiu por uma mudança no padrão da trajetória da taxa básica de juros. Em uma votação apertada, por 5 votos a 4, o colegiado optou por reduzir a Selic em apenas 0,25 ponto percentual, interrompendo a sequência de seis quedas de 0,50 p.p. Após meses de recuo constante, a autoridade monetária moderou o ritmo da redução dos juros.

O placar estreito evidenciou o racha que se instalou no Banco Central em relação à dosagem das medidas contracionistas na economia. No comunicado para justificar uma redução mais moderada da Selic, o Copom mencionou o consenso entre os seus membros sobre incertezas externas e internas a afetar a taxa básica de juros. A divergência estaria na amplitude do corte em razão desse novo cenário. O desempate veio do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que votou por uma queda mais suave. Há razões a justificar a cautela. A resiliência da inflação nos Estados Unidos, o aquecimento do mercado de trabalho doméstico, de modo a pressionar a inflação de serviços, e o afrouxamento da meta fiscal pelo governo federal constituem, no entendimento do mercado e de analistas, fatores mais do que suficientes para abrandar o ritmo dos cortes na Selic.

As reações à decisão do Copom foram previsíveis. O mercado, em boa medida, já apostava em uma interrupção no ciclo mais agressivo de cortes. O anúncio de

quarta-feira reforçou a desconfiança de muitos quanto às intenções do governo de Luiz Inácio Lula da Silva em relação ao equilíbrio fiscal e no controle inflacionário. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, adotou um tom cauteloso, preferindo aguardar a ata desta terça-feira para dar um posicionamento mais eloquente. E o Partido dos Trabalhadores, mais uma vez, renovou os ataques ao Banco Central, personificado na figura de Campos Neto.

A questão que se coloca, com a divergência instaurada no Copom, diz respeito às futuras decisões do Banco Central no controle da inflação. Há dúvidas imediatas a serem sanadas, como a linha que será adotada na política monetária – ou, como se diz no jargão econômico, o forward guidance. A longo prazo, entram nesse tabuleiro a sucessão de Campos Neto, cujo mandato na presidência do Banco Central se encerra no fim do ano, e a nomeação de mais dois diretores para o colegiado a partir de 2025. É grande o receio de que os novos integrantes do Copom tenham maior alinhamento com o Planalto, crítico contumaz de Campos Neto e contrário à autonomia do Banco Central.

Espera-se, na terça-feira, que a autoridade monetária emita sinais esclarecedores para dissipar as nuvens de incerteza que sobrevoam Brasília. E que prevaleçam o bom senso e a responsabilidade. O Brasil não tem histórico recente de austeridade fiscal e tem enfrentado uma inflação persistente ao longo dos anos. O preço pago pela sociedade tem sido alto, não há por que obrigá-la a pagar ainda mais.



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia das Mães

O mês de maio é o mês das Mães. O dom da maternidade é um momento de emoções inexplicáveis na vida das mulheres, que é vivido intensamente em cada fase do desenvolvimento do ser gerado em seu próprio corpo. No segundo domingo de maio é comemorada uma das datas mais emblemáticas do ano. O importante é valorizá-las. Nós louvamos a Deus pelas mães, sinais e testemunhas do seu amor entre nós. Oremos, especialmente, por elas, oferecendo-lhes o amor e a gratidão do coração de filhos. Dia das Mães hoje, amanhã e sempre. Mãe é de todos os dias, todas as horas. Todo dia é para as mães. A elas o meu carinho. Parabéns às mães!

» José Ribamar Pinheiro Filho,

Asa Norte

Porsche

A indenização é de apenas dois salários mínimos? É esse o valor da vida de um pai de família? Na minha opinião, além de uns 20 anos de cadeia, já que ele provocou o crime intencionalmente, ele deve pagar uma indenização milionária. Ainda assim não paga a vida que ele ceifou.

» Antônio Espíndola,

Brasília

Tragédia no Sul

Caramelo estava sem chão. Voou em asas. Subiu no telhado. Puro instinto de sobrevivência. Sob pena de vir a ser mais um nas estatísticas tristes das enchentes no Rio Grande do Sul. Ajeitou-se com esmero entre telhas rachadas e molhadas. Forte e bravo, Caramelo não esmoreceu. Ficou dias ilhado. Olhos graúdos e negros olhando o céu cinzento. Com acordes de trovões e relâmpagos. Resistiu aplumado, patas brancas, cascos e ferraduras firmes. Tirou forças do dorso amarelado e raçudo. Salvo por bombeiros e veterinários, alinhou a vasta cabeleira negra, com tons de esperança. Abatido, esfomeado, relinchou aliviado, depois da anestesia geral. Fartou-se com montes de capim, feno e alfafa. Depois da odisseia que viveu, Caramelo tornou-se o xodó e herói da resistência.

» Vicente Limongi Netto,

Lago Norte

Tragédia no Sul 2

Nestes tempos de aldeia global, com redes sociais espalhando a torto e a direito verdades e mentiras sobre quaisquer assuntos, principalmente de cunho ideológico, é constrangedor vermos comentários desairosos ridicularizando o presidente de plantão por ter ficado comovido com aquela cena do cavalo se equilibrando em cima do telhado de uma casa, tentando sobreviver dessa tragédia que assola o nosso Rio Grande do Sul. Deveríamos ter um pouco mais de senso crítico e senso do ridículo, pois o nosso ex-presidente de plantão da direita, a meu ver, fez coisa muito pior quando no mandato ao chamar os brasileiros de maricas por terem receio de sair de casa, ao debochar de desgraçados que estavam com dificuldade de



ANA DUBEUX

anadubeux.df@dabr.com.br

A tragédia do Sul não merece o apagamento

A imagem do cavalo Caramelo resistindo em cima do telhado é, sim, simbólica. Um estado quase em sua totalidade submerso também. A força daquilo que enxergamos no Rio Grande do Sul é proporcional ao que sentimos nos últimos dias, desde que o mundo se deu conta da grandiosidade da catástrofe. Hoje, quando fechamos os olhos, essas imagens permanecem e ficarão durante muito tempo na memória coletiva de um país. O retrato da tragédia, fruto da falta de cuidado com o planeta.

Resistiremos a mais uma lembrança triste? Daqui a pouco esqueceremos e retomaremos nosso script como se nada tivesse acontecido? A pandemia ainda está em mim com toda a força. Mudei depois dela. Muitos mudaram. Mas tantos outros trataram de higienizar a memória e tocar a vida como se não houvesse amanhã. Você está em que grupo? Tem pressa de viver o presente, mas não se dá conta de que amanhã já é futuro?

Não julgo quem prefere o apagamento. Mas esquecer é também morrer para a realidade. Tudo passa: esta é uma verdade incontestável. No entanto, pergunto: como passaremos? De costas para o planeta ou ouvindo seus recados? Fingindo que não há culpados, que não há negligência dos governos, que não há omissão ou tomando para si a consciência de que a catástrofe poderia ter sido evitada?

A solidariedade brasileira é linda e necessária. Ver a capacidade de mobilização de um povo que se dói pelos seus comove e nos dá esperança. Precisamos juntar forças para ir além, para fiscalizar e cobrar medidas que sejam eficazes

para a prevenção dos grandes desastres, que nada mais são do que recados ruidosos da natureza. Nosso planeta pede socorro também.

Já estamos na era dos refugiados climáticos, em fuga da chuva, da enchente, do calor extremo. Já sabemos que a temperatura do planeta vai subir em níveis absurdos e de forma mais rápida do que previam os cientistas. Faremos o que com essas previsões? Esqueceremos, fingiremos que não é conosco, continuaremos consumindo como antes, deixaremos um planeta em ruínas para nossos netos e as futuras gerações?

Sim, este é um artigo cheio de perguntas sem respostas. Porque depende de cada um de nós refletir e ver como transformar mais essa dor em ação. Seria maravilhoso que a ação fosse preventiva; que, em vez de tentar remediar a tristeza por nossos irmãos do Sul, tentássemos evitar que ela aconteça de novo, de novo e de novo lá ou em outro lugar.

Quando a água baixar, veremos uma terra arrasada. E será uma tristeza absurda. Não tenho dúvidas de que o povo gaúcho encontrará meios de reconstruir cada pedaço de chão, cada parede e cada telhado de casa. E que contarão com a ajuda dos brasileiros. Afinal, é isso que faz um país.

Os símbolos são muitos e ajudarão a escrever uma história lá na frente. Nós, no entanto, somos as testemunhas vivas – como será a nossa narrativa para o futuro? Eu quero olhar de frente para o planeta e dizer que, em nome dele e de todos os que habitam esse espaço, mudarei meus hábitos e estarei atenta aos recados.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br